



## O surpreendente Saramago

Por  
MOACYR  
SCLiar

José Saramago, com quem convivi em muitos lugares, em Porto Alegre (ele adorava nossa cidade), em outras capitais brasileiras, no Exterior, era não apenas um grande escritor, não apenas um intelectual militante, como também um ser humano. De seu trabalho literário dão testemunho o Nobel que recebeu, e que projetou o nosso idioma no mundo, como, sobretudo, a qualidade de sua obra literária. Saramago era, como Jorge Amado e Erico Veríssimo, um grande narrador, um narrador que não recusava o humor satírico e a fantasia, um exemplo disso sendo o notável *A Jangada de Pedra*, uma história que bem poderia figurar como exemplo do realismo mágico que, numa época, caracterizou a literatura latino-americana. Saramago era também um comunista de carteirinha, uma posição a que chegou em grande parte por ter origem humilde (foi operário) e por ter vivido sob uma das ditaduras mais persistentes da modernidade, o regime salazarista. Vindo do stalinismo, ele não era imune a rompantes autoritários, ao qual se associava uma incontinência verbal capaz de produzir resultados desastrosos. Foi o que aconteceu

quando comparou a ocupação israelense dos territórios palestinos ao regime nazista. Toda comparação acaba ofendendo um dos lados, e nesse caso foi uma ofensa pesada, sobretudo porque dirigida a um grupo humano que pagou pesado tributo em vidas ao nazismo.

Mas Saramago era uma grande pessoa, um homem sensível, afetivo. O que me lembra um episódio por nós dois vivido, há vários anos. Havíamos sido convidados para participar de um programa de tevê, ele em Lisboa, eu, no estúdio da TV Cultura, em São Paulo. Viajei para a capital paulista, e, quando cheguei na emissora, a produtora me perguntou pelo livro – um livro de minha autoria que eu deveria ter trazido. Só que disso ninguém me avisara e aí se criou um problema: era domingo, onde arranjar esse livro?

Do estúdio, em Lisboa, Saramago ouvia essa conversa (os milagres da comunicação). E de lá falou: podia solucionar o impasse, porque tinha livros meus consigo. Ninguém lhe pedira isso; ele, espontaneamente, havia planejado fazer essa pequena homenagem. O que acabou salvando o programa. E que vai me deixar com muitas saudades dele.

### ROMANCES

*Terra do Pecado* (1947)  
*Manual de Pintura e Caligrafia* (1977)  
*Levantado do Chão* (1980)  
*Memorial do Convento* (1982)  
*O Ano da Morte de Ricardo Reis* (1984)  
*A Jangada de Pedra* (1986)  
*História do Cerco de Lisboa* (1989)  
*O Evangelho Segundo Jesus Cristo* (1991)  
*Ensaio Sobre a Cegueira* (1995)  
*Todos os Nomes* (1997)  
*A Caverna* (2000)  
*O Homem Duplicado* (2002)  
*Ensaio Sobre a Lucidez* (2004)  
*As Intermitências da Morte* (2005)  
*A Viagem do Elefante* (2008)  
*Caim* (2009)

### CONTOS

*Objecto Quase*

*Poética dos Cinco Sentidos - O Ouvido*  
*O Conto da Ilha Desconhecida*

### PEÇAS TEATRAIS

*A Noite Que Farei com Este Livro?*  
*A Segunda Vida de Francisco de Assis*  
*In Nomine Dei*  
*Don Giovanni ou O Dissoluto Absolvido*

### POEMAS

*Os Poemas Possíveis*  
*Provavelmente Alegria*  
*O Ano de 1993*

### CRÔNICAS

*Deste Mundo e do Outro*  
*A Bagagem do Viajante*  
*As Opiniões que o DL Teve*  
*Os Apontamentos*

QUEM MATOU ODETE ROITMAN?

"Mistério" frenesi na tela 1988

Você vê.  
Você ouve.  
Você lê.  
Você vive.

MUSEU DA COMUNICAÇÃO  
HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA

3 ANOS

SILM OGILVY